



O ENSINO DA PONTUAÇÃO EM UMA TURMA DE 5º ANO: RECOMPONDO AS APRENDIZAGENS, CONSTRUINDO SABERES

Mateus do Nascimento Nóbrega ¹
Jeane dos Santos Brasilino Souza ²
Sirlene Barbosa de Souza ³

RESUMO

O presente relato descreve uma proposta de ensino vivenciada em uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da cidade do Recife, no tocante ao ensino e a aprendizagem dos sinais de pontuação, numa proposta de recomposição das aprendizagens. Tal prática de ensino foi observada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Alfabetização e motivada pela identificação de dificuldades específicas observadas na turma mencionada, através de um diagnóstico inicial. A metodologia consistiu em uma dinâmica interativa em que grupos de estudantes receberam placas representando alguns sinais de pontuação e, guiados pelo bolsista pibidiano e pela professora da turma, pontuaram coletivamente uma história sem pontuação, justificando oralmente as suas escolhas, porém, antes da dinâmica, realizou-se um momento de recapitulação do conteúdo. O referencial teórico apoia-se na perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), que destaca o papel da interação e da mediação docente; na aprendizagem significativa de Ausubel (2003), que defende a aplicação prática do conhecimento adquirido; na concepção de letramento de Soares (2009), que enfatiza práticas contextualizadas e a questão do letramento; e na proposta de Moreno (2010), que orienta o uso da pontuação na Língua Portuguesa. Como etapa final, foi aplicado um formulário digital contendo questões semelhantes às do diagnóstico e outras inéditas, para avaliar a consolidação da aprendizagem. Os resultados apontaram que a proposta de ensino oportunizou maior segurança e compreensão dos alunos quanto ao uso dos sinais em diferentes contextos, além de promover participação, argumentação e reflexão sobre as escolhas feitas. Concluiu-se que estratégias metodológicas ativas, baseadas em interação, mediação e contextualização, favorecem significativamente a recomposição da aprendizagem, aproximando a norma gramatical do cotidiano das crianças, fortalecendo o protagonismo estudantil no processo de apropriação da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Recomposição da aprendizagem, Sinais de pontuação, Ensino fundamental, Aprendizagem significativa.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, mateus.nobrega@ufrpe.br;

² Pós-graduada em Tecnologias na Educação e em Psicopedagogia Institucional - Universidade Vale do Acaraú - UVA, jeanebrasilino1@gmail.com;

³ Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, sirlene.souza@ufrpe.br;





INTRODUÇÃO

O ensino da pontuação é um componente essencial da aprendizagem da Língua Portuguesa, pois possibilita ao estudante compreender a função dos sinais gráficos na organização textual, na precisão das ideias e na expressividade da linguagem. No contexto escolar atual, marcado por desafios de recomposição das aprendizagens, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que unam teoria e prática, estimulando a participação ativa dos estudantes e o protagonismo no processo de construção do conhecimento.

A escolha do tema deste trabalho surgiu a partir da observação de dificuldades específicas no uso da pontuação por estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, dificuldades essas que comprometiam a fluidez da leitura e a produção textual. Diante disso, foi elaborada uma intervenção didática, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Alfabetização, buscando explorar estratégias interativas para favorecer a aprendizagem.

A proposta do trabalho também dialoga com os Direitos de Aprendizagem da Política de Ensino da Rede Municipal do Recife. Para o 5º ano, o documento orienta que o estudante deve “apropriar-se das convenções da Língua Portuguesa, incluindo o uso adequado dos sinais de pontuação, de forma a manter a coesão textual, atribuir sentido ao enunciado e indicar intenções comunicativas” (Recife, 2021, p. 283). Dessa forma, a experiência desenvolvida buscou atender a esse direito fundamental, aproximando os estudantes das práticas de leitura e escrita necessárias para sua formação.

O objetivo geral da experiência foi promover a recomposição das aprendizagens no uso dos sinais de pontuação por meio de atividades colaborativas e mediadas, aproximando o ensino da norma gramatical ao cotidiano dos estudantes. Como objetivos específicos, destacam-se: identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a pontuação, aplicar dinâmicas coletivas que favorecessem a prática contextualizada, utilizar recursos tecnológicos disponíveis na escola para potencializar a avaliação e verificar os avanços alcançados no processo de aprendizagem.

A metodologia consistiu na aplicação de dois formulários digitais, um diagnóstico e outro avaliativo, respondidos pelos estudantes em Chromebooks disponibilizados pela rede





municipal. Além disso, foi realizada uma dinâmica coletiva de pontuação de uma história, em que os estudantes, divididos em grupos, utilizavam placas confeccionadas com sinais de pontuação e justificavam suas escolhas oralmente. Essa prática possibilitou a mediação constante entre regente da aula e crianças, promovendo interação, reflexão e participação ativa dos estudantes.

O uso da tecnologia, nesse contexto, não se restringiu a um recurso moderno, mas constituiu parte integrante do processo pedagógico, ampliando as possibilidades de avaliação e acompanhamento das aprendizagens. Como afirma Kenski (2007, p. 43), “Assim como na guerra, a tecnologia também é essencial para a educação. Ou melhor, educação e tecnologias são indissociáveis”, embora seja necessário compreender que os recursos digitais, por si só, não educam ninguém, sendo imprescindível a mediação docente para torná-los significativos.

De forma geral, os resultados apontaram avanços importantes, sobretudo no que se refere ao uso das aspas, embora tenham permanecido desafios relacionados ao reconhecimento do discurso direto. Esses registros reforçam a relevância de estratégias metodológicas que integrem práticas colaborativas, mediação e uso de recursos diversificados, contribuindo para a recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A experiência pedagógica foi desenvolvida em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã (5º ano A) e da tarde (5º ano B), em uma escola municipal da cidade do Recife, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), núcleo Alfabetização.

Os procedimentos metodológicos foram organizados em duas etapas principais: diagnóstico inicial e intervenção didática. O diagnóstico ocorreu em 10 de fevereiro de 2025, por meio da aplicação de um formulário digital elaborado pelo bolsista, contendo 10 questões relacionadas ao uso dos sinais de pontuação. Esse instrumento foi respondido pelos estudantes do 5º ano A e 5º ano B utilizando os Chromebooks disponibilizados pela rede municipal, totalizando 44 respostas (21 estudantes do 5º ano B e 23 estudantes do 5º ano A). Os resultados desse primeiro formulário possibilitaram identificar as principais dificuldades no





reconhecimento e na utilização adequada dos sinais de pontuação, favorecendo o planejamento da prática pedagógica.

A intervenção foi realizada no dia 1º de setembro de 2025, durante a regência do aluno pibidiano, com a supervisão da professora titular da turma. A aula teve início com um diálogo investigativo, no qual foram levantados os conhecimentos prévios dos alunos sobre os sinais de pontuação. Em seguida, foram apresentadas no quadro as quatro categorias de sinais que seriam trabalhadas: vírgula, travessão, reticências e aspas. Para a dinâmica principal, os estudantes foram organizados em quatro grupos, previamente definidos pelo bolsista considerando a interação e o perfil das crianças.

Cada grupo recebeu uma placa confeccionada em cartolina com canudos, e registraram os sinais de pontuação designados a cada grupo anteriormente, e, a partir da leitura coletiva de uma história fictícia sem pontuação elaborada pelo bolsista, os alunos indicavam, de forma colaborativa, os locais em que o sinal deveria ser inserido, justificando oralmente suas escolhas, com incentivo e perguntas feitas pelo regente da aula.

Após a pontuação coletiva, foi realizada uma releitura do texto, destacando as entonações correspondentes a cada sinal, seguida da proposição de um título para a narrativa, escolhido pelos estudantes do 5º ano B como “Escola mal-assombrada” e pelos estudantes do 5º Ano A como “O mistério da escola abandonada”. Ao final, aplicou-se um segundo formulário digital, elaborado pelo bolsista e também respondido pelos estudantes nos Chromebooks disponibilizados pela rede municipal. Esse segundo instrumento contou com sete questões mais concisas, incluindo itens semelhantes aos do diagnóstico inicial e outros inéditos, e obteve 35 respostas, sendo 20 do 5º ano B e 15 do 5º ano A. O objetivo foi avaliar a consolidação das aprendizagens após a intervenção.

Essa metodologia buscou integrar momentos de sondagem, recapitulação e prática interativa, articulando mediação docente, trabalho em grupo e uso de recursos tecnológicos para promover uma recomposição significativa das aprendizagens no tocante ao uso dos sinais de pontuação.

REFERENCIAL TEÓRICO





O ensino da Língua Portuguesa na escola exige metodologias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento, mediadas pela interação entre professores e estudantes. Nesse sentido, Vygotsky (1991, p. 41) afirma que “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual”. A aprendizagem, portanto, é marcada pelo processo de interação social e pela mediação docente, que possibilitam ao estudante apropriar-se de novos significados a partir de situações colaborativas. Ao se considerar a perspectiva vygotskiana, a dinâmica da pontuação aplicada em sala de aula evidencia a importância da participação ativa das crianças, do trabalho em grupo e da mediação pedagógica como caminhos para o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

De modo a complementar, Ausubel (2003) destaca a relevância de que os novos conhecimentos sejam ancorados na estrutura cognitiva já existente, defendendo a aprendizagem significativa. Para o autor, “A essência do processo de aprendizagem significativa, tal como já se verificou, consiste no facto de que novas ideias expressas de forma simbólica (a tarefa de aprendizagem) se relacionam àquilo que o aprendiz já sabe” (AUSUBEL, 2003, p. 71). Nesse sentido, ao valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da pontuação, a prática pedagógica analisada promoveu um elo entre o que já era familiar e os novos usos e funções dos sinais, favorecendo um processo de internalização mais efetivo. A articulação entre Vygotsky (1991) e Ausubel (2003) revela que a aprendizagem se potencializa quando há mediação social que parte dos conhecimentos prévios dos estudantes, ressignificando-as em situações práticas e contextualizadas em sala de aula.

A discussão sobre ensino da língua também passa pelo conceito de letramento, conforme problematizado por Soares (2009). A autora defende que não basta a alfabetização mecânica, mas é preciso inserir os sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita. Nas palavras de Soares (2009, p. 40), “o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. Assim, ao trabalhar a pontuação em textos coletivos, leituras orais e atividades





de escrita, a experiência relatada vai além do ensino normativo, pois envolve os estudantes em situações comunicativas reais e faz com que eles ampliem suas práticas de letramento. Essa

concepção dialoga diretamente com Ausubel (2003), ao dar sentido ao conhecimento, e com Vygotsky (1991), ao situar a aprendizagem em um contexto social e interativo.

Especificamente sobre a pontuação, Moreno (2010) contribui para compreender seu papel na organização e no sentido dos textos. O autor compara a pontuação à sinalização de uma estrada, ressaltando que ela orienta o percurso do leitor, indicando pausas, entonações e sentidos que facilitam a compreensão: “a única (e preciosa) função dos sinais de pontuação: orientar o leitor para a melhor maneira de percorrer os textos que escrevemos” (MORENO, 2010, p. 9). Ao considerar a fala como um espaço rico em recursos expressivos e a escrita como dependente desses sinais gráficos para guiar a interpretação do leitor, o autor reforça a importância de práticas pedagógicas que evidenciem a funcionalidade da pontuação na comunicação. No contexto da prática vivenciada, a dinâmica com placas e a leitura coletiva permitiram que os estudantes experimentassem, de forma concreta e lúdica, essa função organizadora e comunicativa dos sinais.

Portanto, ao articular as perspectivas de Vygotsky (1991), Ausubel (2003), Soares (2009) e Moreno (2010), percebe-se que o ensino da pontuação pode ser compreendido como uma prática que alia interação social, valorização dos conhecimentos prévios, letramento e compreensão funcional dos sinais de escrita. Esses referenciais dialogam entre si e fundamentam a proposta desenvolvida, permitindo analisar de que maneira a mediação docente, as práticas significativas e os recursos metodológicos deste trabalho contribuem para a recomposição das aprendizagens no Ensino Fundamental, especialmente no 5º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos a partir da aplicação dos formulários evidencia avanços significativos, mas também a permanência de algumas lacunas no processo de recomposição das aprendizagens. Para esta seção, destacam-se inicialmente alguns aspectos

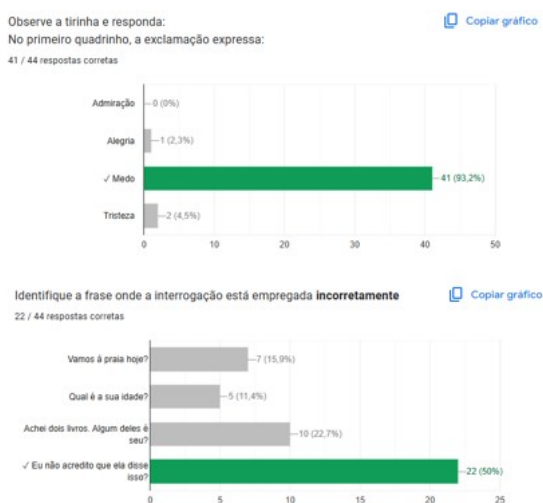


observados no formulário diagnóstico, aplicado em fevereiro de 2025, o qual revelou que os estudantes já possuíam domínio sobre certos sinais de pontuação.

Os dados apontaram, por exemplo, que a maioria soube empregar corretamente o ponto de interrogação, assim como identificar situações em que esse sinal havia sido usado de maneira inadequada. Também demonstraram compreensão quanto à exclamação, já que 41

dos 44 estudantes responderam corretamente a uma questão que pedia para analisar o sentido transmitido por esse sinal em um quadrinho. Além disso, 25 dos 43 estudantes responderam corretamente a uma questão sobre o uso do travessão, reconhecendo sua função tanto para iniciar um diálogo quanto para destacar partes de uma frase. Esses resultados indicam que, em certa medida, os estudantes já mobilizavam conhecimentos importantes sobre a pontuação antes da intervenção, como mostra a figura abaixo:

Figura 1 – Questões com alto índice de acerto no formulário diagnóstico



Fonte: O autor.

Apesar disso, algumas dificuldades específicas também foram identificadas já no diagnóstico. Entre elas, destacam-se as questões relacionadas ao uso das aspas, ao emprego do travessão em contextos mais complexos, à vírgula e às reticências, que apresentaram índices de acerto menos satisfatórios. De forma mais evidente, a questão retirada do site Tudo Sala de Aula intitulada “O dia da prova” que tratava do discurso direto obteve baixo percentual de respostas corretas.

Considera-se que o termo técnico “discurso direto” possa ter contribuído para esse resultado, uma vez que não foi trabalhado de maneira explícita em sala, ainda que a prática de



introduzir falas de personagens com o uso do travessão tenha sido vivenciada em outra questão com bom índice de acerto, o vocabulário específico não foi consolidado. Também se destaca certa dificuldade no emprego das vírgulas.

Figura 2 – Questões sobre discurso direto e emprego da vírgula no formulário diagnóstico



Fonte: O autor.

No segundo formulário, aplicado em setembro de 2025 após a intervenção, destaca-se uma melhoria significativa no desempenho em relação à função das aspas. No formulário diagnóstico, apenas 11 dos 44 estudantes haviam respondido corretamente; no segundo, esse número subiu para 21 acertos, em um total de 35 respostas. Essa evolução aponta que a intervenção pedagógica contribuiu para ampliar a compreensão desse sinal de pontuação, especialmente por meio das atividades coletivas e da mediação docente. Visualiza-se abaixo:

Figura 3 – Desempenho sobre aspas nos formulários diagnóstico e de intervenção (comparativo)

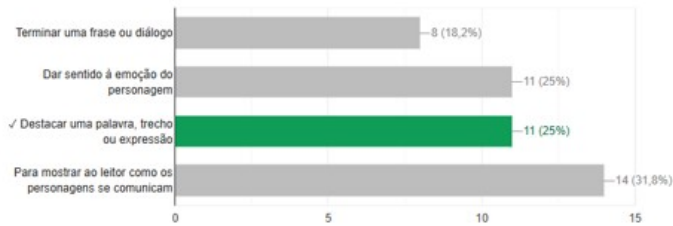




Leia o trecho retirado do livro "O pequeno príncipe". As aspas possuem função de:

[Copiar gráfico](#)

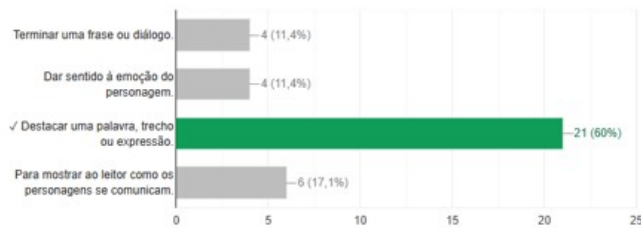
11 / 44 respostas corretas



6. Leia o trecho retirado do livro "O Pequeno Príncipe". As aspas possuem função de:

[Copiar gráfico](#)

21 / 35 respostas corretas



Fonte: O autor.

O resultado alcançado confirma a perspectiva de Vygotsky (1991), para quem a interação social e a mediação pedagógica são fundamentais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. A atividade coletiva com placas e a leitura compartilhada favoreceram a aprendizagem em colaboração, possibilitando que os estudantes avançassem em sua compreensão. De igual modo, conforme aponta Ausubel (2003), ao partir dos conhecimentos prévios e ressignificá-los em situações concretas, o processo se tornou mais significativo para os estudantes.

Figura 4 – Registros do momento da mediação em sala de aula: bolsista do PIBID e estudantes interagem durante a dinâmica de pontuação coletiva



Entretanto, a questão do discurso direto manteve baixo índice de acertos no segundo formulário, demonstrando que essa aprendizagem ainda não foi consolidada. Esse aspecto revela uma lacuna que pode ser explicada pelo fato de que o termo técnico não foi abordado explicitamente durante a intervenção. Considera-se que, se a questão estivesse formulada em termos mais familiares, como “fala de personagem”, o resultado poderia ter sido mais satisfatório. Esse ponto reforça o argumento de Soares (2009), segundo o qual as práticas de letramento devem estar contextualizadas às experiências reais dos sujeitos.

Além disso, destaca-se que as quatro questões do segundo formulário relacionadas diretamente à dinâmica da pontuação coletiva da história apresentaram altos quantitativos de

acerto. Esse resultado evidencia que a experiência prática realizada em grupo, com mediação docente, favoreceu a consolidação do aprendizado sobre o uso dos sinais trabalhados (vírgula, travessão, reticências e aspas), o que se vincula com a perspectiva de Vygotsky (1991), que ressalta o papel da interação social no desenvolvimento da aprendizagem.

De modo geral, os resultados demonstram que o ensino da pontuação, quando associado a metodologias interativas, favorece a compreensão dos estudantes sobre o papel dos sinais gráficos na organização do texto. A melhora no desempenho em relação às aspas confirma a visão de Moreno (2010), ao compreender a pontuação como recurso de clareza e orientação para o leitor, enquanto a persistência da dificuldade no reconhecimento do discurso direto.

As figuras 5 e 6 exibem alguns dos gráficos gerados pelos formulários digitais, que ilustram tanto os avanços alcançados quanto as dificuldades que ainda permanecem. Optou-se por apresentar os resultados mais representativos, a fim de evidenciar de forma clara a evolução no uso da vírgula e das aspas assim como a persistência da dificuldade em relacionar o travessão ao uso do discurso direto.

Figura 5 – Recorte de questões sobre a história pontuada coletivamente (formulário de intervenção)

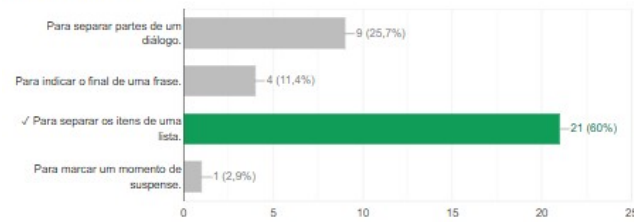




1. Na frase: "Eles pegaram uma lanterna, corda, um pequeno caderno e dois sanduíches", por que usamos vírgulas?

[Copiar gráfico](#)

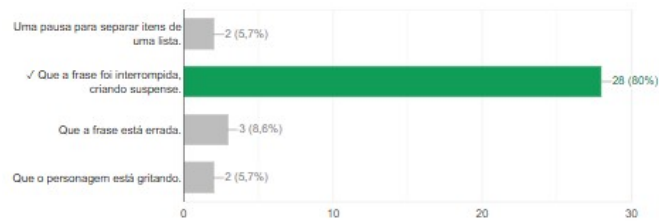
21 / 35 respostas corretas



2. Na frase: "Será que é seguro entrar... ou é melhor voltar?", o uso das reticências indica:

[Copiar gráfico](#)

28 / 35 respostas corretas



Fonte: O autor.

Figura 6 – Questão retirada do site Tudo Sala de Aula e reaplicada no formulário de intervenção

5. Leia o texto e responda:

[Copiar gráfico](#)

O DIA DA PROVA

Maria estava nervosa com a prova de matemática. Ela havia estudado muito, mas ainda assim não estava confiante. De repente, sua amiga Júlia se aproximou.

— Ei, Maria! Como está se sentindo para a prova? - perguntou Júlia.

— Estou muito nervosa, Júlia. Eu estudei bastante, mas ainda estou insegura - respondeu Maria.

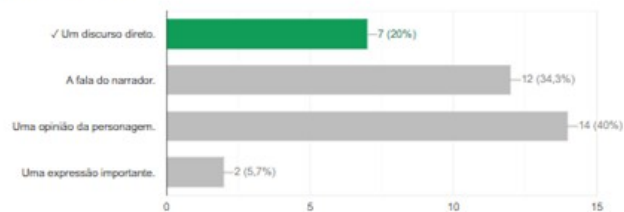
— Não se preocupe, você vai se sair bem. Acredite em si mesma — disse Júlia, tentando tranquilizar a amiga.

Maria agradeceu o apoio de Júlia e sentiu um pouco mais de confiança para a prova que estava por vir.

Tudo Sala de Aula

Nesse texto, o emprego do travessão no início de algumas frases marca

7 / 35 respostas corretas



Fonte: O autor.



Em síntese, os resultados obtidos demonstram que a intervenção contribuiu de forma significativa para a recomposição das aprendizagens em relação ao uso dos sinais de pontuação, especialmente no que se refere às aspas e aos demais sinais trabalhados na dinâmica coletiva. Ao mesmo tempo, evidenciaram-se desafios persistentes, como a compreensão do discurso direto, que apontam para a necessidade de novas intervenções e retomadas do conteúdo. Dessa forma, a proposta reafirma que práticas pedagógicas interativas, fundamentadas na mediação docente e apoiadas por recursos tecnológicos, são estratégias válidas para promover aprendizagens significativas entre os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada mostrou que o ensino da pontuação, quando conduzido de forma interativa e mediada, favorece tanto a participação dos estudantes quanto a recomposição das aprendizagens. O uso das placas, das dinâmicas coletivas e da tecnologia, aliado à mediação da bolsista PIBIDiana e da professora titular, contribuiu para tornar o processo mais significativo e aproximar os estudantes da função comunicativa da pontuação.

Constata-se, ainda, que práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, valorizam os conhecimentos prévios e utilizam recursos variados potencializam a aprendizagem significativa. Apesar dos avanços, algumas dificuldades, como o reconhecimento do discurso direto, permanecem e sinalizam a necessidade de futuras intervenções mais específicas. Assim, a experiência reforça a importância de uma abordagem intencional, contextualizada e inovadora para fortalecer a apropriação da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.





MORENO, Cláudio. **Guia prático do português correto: Pontuação.** São Paulo: Globo, 2010.

RECIFE (PE). Secretaria de Educação. **Política de ensino da rede municipal do Recife.** 2. ed. rev. e atual. Recife: Secretaria de Educação, 2021. 6 v.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TUDO SALA DE AULA. **Atividade de Pontuação - 4º e 5º ano - Com gabarito.** 2 maio 2023. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2023/05/atividade-de-pontuacao-4o-e-5o-ano-com-gabarito/>. Acesso em: 28 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

